

Rio de Janeiro, 20 de outubro de 2026.

Ao Comitê Gestor da Internet no Brasil

A/C Comissão Eleitoral,

Assunto: Carta de motivação da candidatura – Processo Eleitoral CGI.br - 2026.

Eu, Fernanda Glória Bruno, professora titular da Universidade Federal do Rio de Janeiro, venho por meio desta manifestar meu aceite à indicação de meu nome para concorrer à posição de conselheira do Comitê Gestor da Internet como representante da Comunidade Científica e Tecnológica.

Manifesto a minha autorização à divulgação dos meus dados pessoais, do meu currículo e da presente carta. Declaro, ainda, que atendo aos requisitos de idoneidade moral e reputação ilibada e que não me enquadro em nenhuma das hipóteses de inelegibilidade previstas no inciso I do caput do art. 1º da Lei Complementar nº 64, de 18 de maio de 1990.

Apresento nesta carta as motivações da minha candidatura e encaminharei, em documento separado, as minhas propostas na representação da comunidade científica e tecnológica no Conselho do CGI.br.

As tecnologias de comunicação e de informação estão, desde o início da minha carreira acadêmica, no foco das minhas pesquisas e atuação institucional. Como professora titular da Universidade Federal do Rio de Janeiro, onde sou vinculada ao Instituto de Psicologia e à Escola de Comunicação, tenho desenvolvido um extenso trabalho de formação, pesquisa e extensão sobre as transformações sociais promovidas pelas tecnologias digitais, com ênfase nos processos de controle, vigilância e governo das condutas aí implicados, bem como no impacto das plataformas digitais e algoritmos sobre as subjetividades e comportamentos. No Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura da UFRJ (PPGCOM/UFRJ), coordenei por seis anos a linha Tecnologias da Comunicação e Estéticas e, entre 2023 e 2025, o próprio PPGCOM/UFRJ. Em 2009, fundei, em parceria com colegas, a Rede Latino-Americana de Estudos em Vigilância, Tecnologia e Sociedade/Rede LAVITS. Além de atuar fortemente nas áreas de pesquisa e formação, a LAVITS se destaca por sua influência no debate público sobre tecnologia, vigilância e sociedade no Brasil e na América Latina, bem como por suas

colaborações com a sociedade civil na defesa de direitos digitais na região. Além da Rede LAVITS, integrei a diretoria da Surveillance Studies Network, rede que estruturou o campo de estudos de vigilância na Europa e no Norte Global, e fui pesquisadora colaboradora do Surveillance Studies Center da Queen's University, Canadá. Fui pesquisadora visitante da Sciences Po - Instituto de Estudos Políticos de Paris e do Departamento de Humanidades Digitais no King's College em Londres. Atualmente, integro a Rede Feminista de Inteligência Artificial na América Latina, a Rede Tierra Común e o Projeto fAlces – Tecnologias de Reconhecimento Facial: Agenciamentos Ético-Políticos e Futuros Alternativos, apoiado pela União Europeia através do Conselho Europeu de Pesquisa.

Como pesquisadora do CNPq, tenho desenvolvido projetos de pesquisa na interseção entre tecnologias digitais, subjetividade e sociedade, promovendo cruzamentos interdisciplinares entre a comunicação e a psicologia. Em 2013, fundei o MediaLab.UFRJ, um laboratório interdisciplinar situado na Escola de Comunicação da UFRJ que trabalhou durante seus primeiros anos com métodos digitais e cartografias de controvérsias nas plataformas digitais e hoje concentra suas pesquisas em três eixos: subjetividades, tecnopolíticas e visibilidades. Além de uma carreira dedicada à produção de conhecimento científico em diálogo com a sociedade civil, tenho colaborado com associações científicas na área de comunicação voltadas à cultura digital e aos estudos de plataforma. Participei da fundação da Associação Brasileira de Ciberultura/ABCiber, da qual fui Diretora de Comunicação e Diretora Cultural. No âmbito da Compós - Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, fui coordenadora do GT Comunicação e Ciberultura.

Ao longo da minha trajetória, tive a honra de participar, como convidada, de diversos eventos organizados pelo Comitê Gestor da Internet, apresentando e debatendo temas como governamentalidade algorítmica, capitalismo de vigilância, extração e controle de dados pessoais nas plataformas digitais, economia da atenção, sistemas de reconhecimento facial, inteligência artificial, regulação de plataformas, entre outros. Essas ocasiões me permitiram conhecer de perto o compromisso do CGI.br com os princípios da governança democrática, aberta, multissetorial e transparente da Internet. Além disso, os eventos promovidos pelo CGI.br têm sido essenciais para a construção de um espaço de debate qualificado e democrático sobre temas de extrema relevância para a sociedade e a cultura digital no Brasil e no mundo.

Acredito que a minha experiência como pesquisadora atuante na academia e na interlocução com a sociedade civil pode fortalecer a contribuição da comunidade científica e tecnológica para os temas e áreas de atuação do Comitê Gestor da Internet no Brasil.

Atenciosamente,

Documento assinado digitalmente
 **FERNANDA GLORIA BRUNO**
Data: 23/10/2026 11:24:43-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Fernanda Bruno
Professora titular da Universidade Federal do Rio de Janeiro